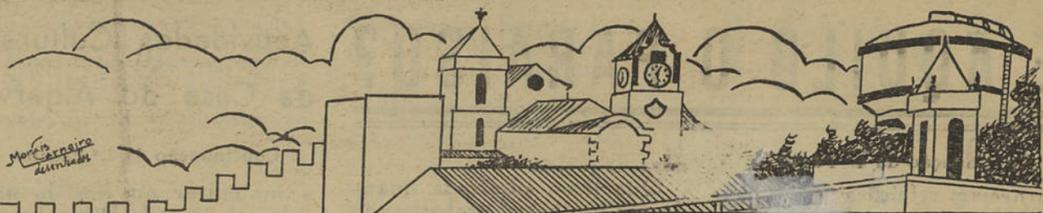


POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 233 - TAVIRA



MÃE - PÁTRIA

DEIXANDO na suave ambiência do escritório de afectos que é o lar doméstico o efusivo elogio da mãe de família e reservando para devota atmosfera do tempo a veneração particular devida à Mãe de Deus, dedicaremos, em especial, duas linhas à outra mãe, a Pátria Portuguesa.

Assim como, sem mãe, o homem não pode receber a vida natural e humana, assim, sem pátria, não consegue entender da vida social.

Orfão, sempre encontrará coração piedoso que lhe dispense carinhos maternais; apátrida, todo o mundo ficará um ghetto miserável, tresandando ignomínia, e ele mesmo se avaliará miçalha perdida, sem o elo que o liga à restante humanidade. A pátria não exige homogeneidade da raça, aglutinação de línguas, não discute religião nem uniformidade de costumes e climas, mas converte todos os cidadãos a uma ordem social e a uma unidade política. Cada um de nós é, por isso, possuidor e possuído do património comum, produto dum passado honroso e promessa de grandeza futura.

Hoje, momento que passa, apenas se considera o ponto de contacto entre o ontem e o amanhã. Hoje é a pequena gota de água que escorre da concha da mão; olhos voltados para ontem, pés atentos no caminho de amanhã.

Continua na 3.ª página

Actividades Culturais da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve, reunida sob a presidência do sr. Dr. Maurício Monteiro, aprovou o ante-projecto de um plano esquemático de actividades da comissão cultural da colectividade para 1961-1962, apresentado pelo respectivo presidente, sr. Dr. Alberto Iria, e donde constam:

1.º - Inauguração do ano cultural, em 8 de Dezembro, pelas 21,30 horas, com uma sessão comemorativa e recital de arte.

2.º - «Serões do Algarve em Lisboa», com a colaboração das comissões de Festas e de Turismo.

3.º - I Exposição de Etnografia e Folclore do Algarve, já na próxima primavera, tendo-se em vista constituir uma autêntica parada dos usos e costumes, das artes e das indústrias dos povos do Algarve, tanto da serra como da beira-serra ou barrocal e da beira-mar, e ainda valorizar e proteger todas as suas actividades, sobretudo as do artesanato, para que de todo se não afulterem ou percam irremediavelmente.

4.º - I Exposição Cartográfica e Iconográfica do Algarve, Continua na 2.ª página

Mocidade Portuguesa

Para comemorar a data festiva do 1.º de Dezembro, a Subdelegação da Mocidade Portuguesa desta cidade, mandou celebrar, pelas 10 horas, uma missa na igreja de Santa Maria do Castelo, à qual assistiram muitos filiados e suas famílias.

FOI CRIADA A Zona de Turismo de Tavira

Depois de várias instâncias feitas pela Câmara Municipal foi finalmente criada a Zona de Turismo de Tavira, que abrange todo o concelho.

Tal criação pode considerar-se o ponto de partida para a urbanização da nos-a praia, construção da ponte e outros melhoramentos a que tem jús a linda Veneza Algarvia, que é, sem dúvida, pelas suas belezas naturais, pela sua excelente localização, pelos seus valores arquitectónicos, um fulcro turístico que num futuro próximo atrairá as atenções dos turistas nacionais e estrangeiros.

Mas a par deste melhoramento, que se fica a dever, sem dúvida, ao dinamismo do sr. Dr. Jorge Correia, surge logo a ideia de outro problema importante, que em parte cabe à iniciativa particular—a criação de um hotel condigno para receber aqueles que, desejosos de conhecer e apreciar as

Continua na 3.ª página

Casa do Povo de Luz

Pelo Junta Central das Casas do Povo foi concedido à Casa do Povo de Luz de Tavira um subsídio de Esc. 9.800\$00 para obras complementares do seu parque de diversões, anexo à sede.

Também da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho recebeu a quantia de 2.000\$00 destinada à sua actividade cultural e recreativa, e especialmente ao «Curso de Charolas», nota digna do nosso folclore regional, a realizar no dia 1 de Janeiro próximo.

TROVA



Há berços sem formosura Que embalam vidas formosas; De um céu de nuvens escuras Despontam dias de rosas.

Isidoro Pires

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Economia Portuguesa e o movimento de integração europeia

NA última reunião da O.E.C.D., celebrada em Paris, o Ministro de Estado adjunto da Presidência do Concelho, sr. Dr. Correia de Oliveira, definiu a situação de Portugal perante os novos rumos da economia europeia. Portugal não pode nem quer ficar isolado, desejando a efectiva integração do seu enorme espaço geográfico no grande aeromercado que sairá da fusão dos dois blocos económicos do velho continente—o «grupo dos seis» do mercado comum e o grupo dos sete» do comércio livre.

Para isso, ser-lhe-á preciso, como disse o sr. Dr. Correia de Oliveira em Paris, estabelecer um novo plano de desenvolvimento económico global, integrado por programas territoriais e regionais, plano que estará na sequência lógica do I e II Planos sexenais Continua na 2.ª página

A Rotary Foundation

já distribuiu mais de 100.000 contos em bolsas de estudo

O Rotary Clube de Faro dedicou a sua última reunião à acção da Rotary Foundation (Fundação Rotária Internacional) organismo que tem por finalidade principal a concessão de bolsas de estudo a estudantes finalistas dos cursos superiores, em países estrangeiros à sua escolha.

Presidiu o sr. Francisco Guerreiro Barros, secretariando o sr. Arthur Serrão e Silva. Como convidados estiveram presentes os srs. Eng.º Fernando José Soares Mendonça e José Elisário Sales Paiva.

O presidente, na abertura dos trabalhos, apresentou cum primetos aos convidados e congratulou-se com a notícia da admissão do Rotary Clube de Faro, em Rotary Internacional, por decisão do Conselho Director, de 16 de Novembro. Chamou a atenção de todos os rotários para as responsabilidades contraídas com tal distinção e fez votos para que o Clube de Faro venha a corresponder cem por cento ao que dele se deve exigir, a bem da comunidade.

Depois do secretário ter lido o expediente, usaram da palavra os srs. José Elisário Sales de Paiva e Dr. Januário Reis, aquele para agradecer o acolhimento que lhe foi dis-

Continua na 3.ª página

Festa de Nossa Senhora da Conceição

NO próximo dia 8 de Dezembro, conforme noticiámos, realiza-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição e de S. Luís, na vizinha freguesia da Conceição de Tavira.



Vista parcial da Conceição de Tavira

O programa, além de outros números, constará de alvorada, missa solene ao meio dia, acompanhado pelo grupo coral da freguesia, com sermão ao Evangelho.

Às 14 horas—Corridas de bicicletas para tragem de fitas. Em seguida, abertura da quermesse e venda de flores. Às 16 horas, solene procissão que percorrerá o itinerário habitual, sendo acompanhada pela Banda de Tavira, com sermão ao recolher. À noite arraial, com vistosas iluminações e queima de fogos de artifício. Em virtude das obras de restauro da igreja paroquial, a realização da festa no ano corrente, só é possível graças à extraordinária boa vontade da Comissão a que preside o nosso prezado amigo sr. Professor José Joaquim Gonçalves. Cumpre-se assim a velha tradição do povo conceitanense, muito embora a Comissão já tenha deliberado realizar uma festa pomposa no próximo Verão, quando estiverem concluídos os trabalhos da grande obra que se propuzeram realizar.

É AQUILO O PARAÍSO?

OS matutinos disseram há poucos dias que viria até Portugal a deputada paulista sr.ª Dr.ª Conceição Costa Neves, a qual era portadora dum abraço fraterno das Mães Brasileiras, para as Mães Portuguesas, por tão heróicamente estarem dando Angola. Em princípio, e como noticiámos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, ilustre Deputado pelo Algarve e Presidente da Câmara de Tavira,

por José Rebelo

os seus filhos em defesa de um sabemos que a cozinha namui conhecida, pensámos que seria mais um nome que passava pela nossa terra e mais um ágape que seria realizado.

Porém, depois de várias vezes termos escutado as falas desta ilustre Senhora, modificámos por completo o nosso pensamento, e dando a mão à palmatória, diremos, que nem sempre o hábito faz o monge.

Assim, e como sabemos que nem todos os meus leitores tiveram o prazer de escutar esta ilustre Dr.ª, embora a sua palestra já fosse radiodifundida por duas vezes, vamos tentar dizer o que esta disse às Mães de Portugal, falando no Palácio Foz.

A Dr.ª Conceição Neves, fora convidada para visitar a Rússia, bem como mais 22 pessoas, todas brasileiras.

Ao chegarem a Praga ficaram logo algo admiradas quando lhes disseram no hotel, e que era dos melhores, que não

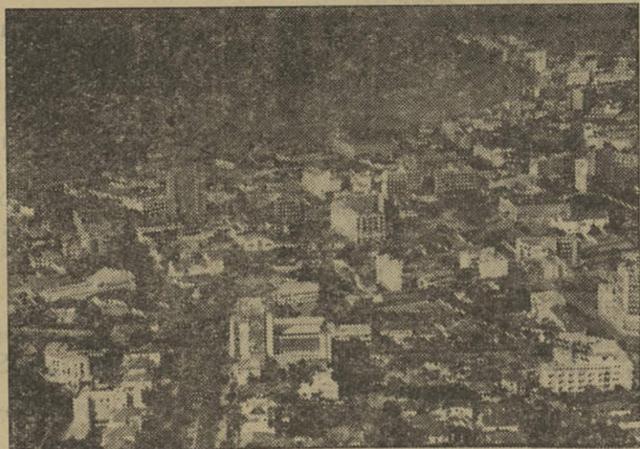
Continua na 2.ª página

Mocidade Portuguesa Feminina

Convite e agradecimento

Mandando celebrar missa por intenção de todas as mães portuguesas e em especial das mães dos expedicionários em serviço no Ultramar, muito agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, a Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa Feminina desta Ala.

A missa celebrar-se-á às 11 horas, do dia 8 de Dezembro, na igreja de Santa Maria do Castelo.



ANGOLA - LUANDA - Terra de Portugal, é no momento presente a mais viva imagem do amor pátrio

É AQUILO O PARAÍSO?

Continuação da 4.ª Página

forneciam refeições depois das 19,30, que eram ordens que tinham e como tal teriam que as cumprir. Sua Ex.ª e os restantes alegavam que já no avião haviam sido mal alimentados, pois apenas lhes deram umas pequenas e poucas salsichas. O encarregado do hotel disse-lhes, por fim, que poderiam ir a uma determinada casa tomar a refeição e que iria chamar, para os transportar, um taxi.

— Um, diz a Doutora, mas se nós somos 22 pessoas, como pode ser isso? Então não poderia chamar mais taxis?

— Não, senhora — diz-lhe o encarregado — só tenho um carro e não devem falar com o condutor, pois ele não fala inglês nem francês.

Depois duma pequena troca de palavras com os outros membros da comitiva, lá foram sendo transportados a quatro de cada vez. E Conceição Neves ia reparando que, embora as ruas estivessem bem iluminadas, pouca gente se via e não se divisava fresta de luz em qualquer moradia. Quer dizer, no interior dessas casas estariam os seus moradores, mas tinham as janelas tão cerradas que nada se via para a rua nem para dentro das casas. Também, que sendo Praga uma cidade com tantos ou mais habitantes que Lisboa, não se podia admitir que só tivessem um taxi para os transportar, que certamente naquele carro estaria uma fita gravando tudo aquilo que aqueles convidados do sr. das Rússias dissessem. Ainda inquiriu do motorista se não haveria mais carros, ao que este lhe respondeu quase num espanhol, parecido com brasileiro: Não, não e não.

Que nessa noite o encarregado do hotel lhes disse que só poderiam passar essa noite ali, pois que no dia seguinte não estava autorizado a fornecer-lhes alojamento.

Lá foram em procura do Cônsul brasileiro e depois de várias peripécias, para evitar terem que dormir no chão e nas cadeiras da legação, chegou ordem de Moscovo e também um avião para os levar à capital das estepes.

Uma vez ali, ficaram desolados e medrosos ao serem acompanhados, não só pelos intérpretes, mas também por soldados armados com pistolas metralhadoras.

Utilizando um autocarro, não muito grande, lá seguiram para um hotel.

Dias após andavam engripados, não só pela mudança de temperatura mas também porque a alimentação era, tanto ao almoço como ao jantar, peixe congelado e repolho. Andavam adontados e então alguém lhes disse para tomarem vitaminas. Porém, os comprimidos eram tão grandes que componente algum da comitiva os era capaz de tomar. Assim, e para tal, tiveram que os partir em pedaços mais pequenos. Que terra que tem comprimidos daquela forma, não mostra progresso algum na indústria farmacêutica.

Diz mais esta Ilustre Dr.ª que ali lhes ofereceram uma caixinha, com a palavra paz escrita em vários idiomas. Que no interior dela vinha, uma pasta dentífrica, uma escova de dentes e um sabonete. Parece que naquela terra uma oferta destas era uma grande dádiva. Que também a escova era ordinariamente trabalhada, e que os seus pelos eram de cavalo. Que nunca esperou que sendo a Rússia uma terra tão rica e tão desenvolvida, oferecesse aos seus convidados uma oferta tão parca. Que certamente julgariam que no Brasil nunca teriam visto uma

obra daquelas.

Que ficou admirada quando viu mulheres, trabalhando em andaimes de terceiros andares como se fossem quaisquer pedreiros. Que lhes perguntou ao ver algumas em estado adiantado de gravidez, se não tinham uns dias de dispensa, como no Brasil. Que aquelas lhes responderam que a mulher russa era muito forte e que não necessitava de dispensas de trabalho, pois que amava o trabalho acima de tudo. A Doutora riu-se e disse-lhes que a mulher brasileira era tão forte como elas, mas que no seu país existiam leis que protegiam a mulher e o lar, ao passo que ali nada disse estava vendo.

— Mais ainda se admiraram os convidados, ao verem que o povo russo, não usa calçado de couro, Todos eles e elas, ou quase, andam calçados com sapatos de corda por baixo, e de lona por cima. Que quiseram comprar uns sapatos de verão, mas que lhe pediram em dinheiro do Brasil, cerca de seis mil escudos. Perguntava então esta Senhora, onde é que andavam os coiros da Rússia, que tanta fama têm.

Quanto ao vestuário quase todo o homem usa um casaco e uma calça cinzentos, para melhor esconder a antiguidade e a porcaria. Que as mulheres traziam uns vestidos de chita ou cousa parecida. Quanto às célebres moradias para todos, isso é um grande mito. Viu andares onde moram às oito famílias e onde existe apenas uma casa de banho e um fogão que nem a gás é, para que toda aquela gentinha se possa servir.

E por último e para melhor mostrar como enganado vive o povo da Rússia, conta a Doutora, que um dia quiz oferecer, ao pessoal do hotel, um bule de café, para que eles vissem o que era o bom café. Pois aqueles disseram que não bebiam o café, porque fazia tremuras e que estoirava o coração.

Diz esta Senhora, que tem ido, na sua terra, até aos mais distantes lugares, dizer aos que vivem enganados, que a Rússia não é o paraíso que eles desejam. Que de facto o Mundo não está como devia, mas que não é com o regime russo que a coisa melhora. Que tem a certeza que a maioria do povo russo não sabe o que de bom há nos outros países, e que no dia que possam abrir os olhos, rebenta a revolta naquelas terras. Que pena é que se não podessem mandar para a Rússia os que dizem bem duma coisa que não conhecem, trazendo para cá os habitantes das estepes, que muito lucrariam com a troca.

Fazer comentários, não valerá a pena. Nós, já tinhamos conhecimento do que de bom, havia por aquelas paragens. Registaremos agora mais estas afirmações e sempre que possível, elucidaremos aqueles descontentes nacionais, que julgam que da Rússia lhes virá o remédio para os seus achaques. Daqui pediremos de novo ao sr. Dr. Moreira Baptista que mande editar a conferência desta Doutora, para que o nosso bom povo tenha conhecimento do que se passa naquele paraíso.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Actividades Culturais da Casa do Algarve

Continuação da 1.ª Página

a inaugurar no fim do ano cultural, em 1 de Dezembro de 1962. Será a primeira, deste género (tal como foi a Bibliográfica, em 1946), que qualquer instituição regionalista, ao menos em Lisboa, jamais realizou. Mapas, planos e plantas do Algarve, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias, exibir-se-ão ao lado das mais famosas gravuras e estampas, de nacionais e estrangeiros, juntamente com esculturas, pinturas, e outras obras de Arte relativas aos mais diversos aspectos da terra algarvia e ás mais variadas e representativas figuras de algarvios, grandes e humildes, que a História regista. Renova-se assim o objectivo da Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas realizada pela Casa em 1946. O organizador do plano considera necessário interessar desde já os coleccionadores particulares e as entidades oficiais dispostas a oferecerem também a sua colaboração.

5.ª — *Intensificação de actos culturais no Algarve*, em colaboração com as comissões de Turismo e de Festas, as autarquias locais e outras entidades. Os referidos actos serão constituídos por sessões de homenagem a beneméritos e ilustres algarvios já falecidos; inauguração de merecidas lápidas comemorativas, realização de serões, etc.

6.ª — *Intensificação, em Lisboa, de actos culturais de intercâmbio regionalista português*, com vista a dar a conhecer aos associados da Casa, nos seus mais diversos aspectos, toda a gama de valores espirituais das restantes províncias do País, e a fortalecer, assim, o sentimento de unidade indestrutível e de forte coesão que a todas essas regiões une a gente algarvia.

7.ª — *Reunião de elementos para a publicação de uma «Historia do Algarve» comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique*, em Sagres (nela assim expresso), já que não foi possível fazer-se tal publicação por ocasião do VII Centenário da Conquista do Algarve aos Mouros, — obra de real alcance local e projecção nacional, que deverão ter a colaboração de todos quantos, algarvios ou não, têm dado ao Algarve, nos seus múltiplos aspectos, o melhor do seu esforço e da sua inteligência, através de trabalho já publicado de inegável merecimento.

Entretanto, — esclarece o organizador do plano — continuar-se-á a publicação da série de *Estudos Algarvios*, já anteriormente iniciada.

8.ª — *Possível propaganda a favor da criação, em todo os concelhos algarvios, de institutos de cultura regional*, como há anos propôs, para todas as províncias portuguesas, o Dr. Arlindo de Sousa. O organizador do plano considera de desejar que a criação de um Conservatório Regional de Música, e que um e outro deem azo à simultânea criação, nos diferentes concelhos, de Bibliotecas, Arquivos, Museus e Academias de Música locais. Tudo isso, como é óbvio, — acentua — elevaria o nível cultural do Algarve.

«De desejar é também — acrescenta — se possibilite a criação, na Província, de um Instituto Superior de Estudos Luso-Árabe, que plenamente se justifica e para o qual já o Algarve dispõe de competentes professores eruditos estudiosos, como sejam, respectivamente, o sr. Dr. José Domingos e a Dr.ª D. Mariana Amália Machado Santos.

Serão estes os oito pontos em que se desenvolverão, no

A Economia Portuguesa

e o movimento de integração europeia

Continuação da 1.ª Página

de Fomento. Tadaavia, tudo dependerá em grande parte da política económica e comercial efectivamente praticada pelos outros países. Em conclusão — afirmou o sr. Dr. Correia de Oliveira — direi que as autoridades portuguesas estão determinadas a prosseguir uma política de desenvolvimento destinado a melhorar as condições de vida das suas populações e que elas esperam da parte dos outros países membros da Organização uma cooperação efectiva no sentido do bom êxito dessa política. Para tal, espero que os diferentes órgãos da O. E. C. D. se ocupem activamente em encontrar as fórmulas ajustadas que nos diversos sectores permitam que essa cooperação seja a mais elevada possível.

Com efeito, o esforço de Portugal exigirá maior mobilização de recursos financeiros. A recente adesão de Portugal às instituições de Breton Woods leva a entender que de futuro se encara mais decididamente o recurso a capitais externos. Dentro desta orientação, foi recentemente publicada a legislação que regulamenta a garantia do Estado a operações de crédito externo a realizar por empresas nacionais.

O processo de industrialização em curso no País pode caminhar para o êxito ou para o malogro na medida em que for compreendido e apoiado ou contrariado e interrompido pela acção dos outros países. Todavia, como disse dias depois o sr. Dr. Correia de Oliveira em Genebra, na reunião do Conselho Ministerial do «grupo dos sete», o Ocidente europeu deve sentir um interesse especial pelo nosso caso, após a constituição do mercado unificado no espaço português. «Com o decreto lei sobre» a livre circulação de mercadorias e o sistema de pagamentos inter-regionais no espaço português, agora promulgado e que foi submetido à apreciação E. F. T. A. e das partes contratantes do G. A. T. T. — disse o sr. Dr. Correia de Oliveira em Genebra — teve o Governo Português por objectivo fundamental formular os princípios basilares necessários e suficientes, para a realização de uma nova fase do processo de integração económica nacional, em conformidade com o que se encontra previsto na

ano próximo, as principais actividades da Comissão Cultural da Casa do Algarve, em conjugação com as actividades das demais comissões da colectividade e do seu Conselho Superior Regional.

Constituição Política e em outras leis do País.

Esta decisão caracteriza-se pelo paralelismo com o processo de integração económica à escala continental que se desenha vigorosamente na Europa de hoje. «Perante a política de liberalização internacional tendente à criação de vastos mercados tão unificados quanto possível — disse o sr. Dr. Correia de Oliveira — não deverá surpreender que um Estado formado por diversas estruturas económicas, para mais não contígias, procure adaptar os mesmos princípios e processos daquela política ao seu caso particular. Aliás, os exemplos internacionais mostram que os processos de integração de mercados constituem elementos impulsionadores do desenvolvimento das estruturas económicas correspondentes, o que é especialmente de considerar na situação actual dos territórios portugueses».

Em última análise: é propósito de Portugal participar, como um só e grande mercado, no movimento de integração económica do velho continente, procurando naturalmente liberalizar o conjunto das suas transacções exteriores à medida que a economia portuguesa se for desenvolvendo. Portugal confia que os outros países não assumirão atitudes contrárias aos princípios informadores e objectivos reais dos movimentos de integração.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo. Estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compromisso, 70 — Faro.

Oferece-se

Instrutor para condução de automóvel ligeiro. Facilita-se o pagamento.

Informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 102 — Tavira.

VENDEM-SE

Casas em Tavira e Monte Gordo

Tratar com José Joaquim Ferreira, Suc.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Faz-se público que, o Conselho de Administração deliberou em sua reunião de 10 do corrente, abrir concursos para a prestação de serviços de transporte e limpeza de lixos da cidade e Santa Luzia, para o ano de 1962, admitindo-se na cidade três mueres e respectivos condutores e em Santa Luzia uma muar, um condutor e um veículo, fixando-se o dia 11 de Dezembro do corrente ano para a abertura das respectivas propostas. Para se ser admitido ao concurso deverá apresentar-se documento comprovativo de haver efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas agências e filiais o depósito provisório de 1.000\$00 para a prestação de serviços em Tavira e 500\$00 para a prestação de serviço em Santa Luzia.

Tavira, 13 de Novembro de 1961

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, em exercício

Francisco Domingues da Encarnação Martins

Mãe - Pátria

Continuação da 1.ª página

Para a visão retrospectiva do passado, a história assume o significado de lição e exemplo. Cada grito glorioso que os nossos maiores escreveram, deve ser conservado, não como enfeite de luxo na vida dum povo, mas como incentivo e apelo a registos mais nobres.

A Pátria Portuguesa é obra e devoção de todas as mães portuguesas. Mãe comum, só para ela criam os filhos só a ela os sacrificam. E poderia, acaso, sacrificar-se um filho, a alguém que não fosse a mãe?

Na primeira manhã do menino Portugal, logo a primeira Senhora vai entregar o filho de três anos apenas, a um herói, para que dele faça outro herói. E este exemplo é seguido de perto por milhões e milhares de mães anónimas que para a Pátria educam e a ela oferecem os filhos.

Nomear algumas é ingratição para com as outras, mas, que tentação!

E lá vem à ideia a senhora fidalga que pediu ao filho que a matasse antes de se fazer traidor. E lá vem aquela rainha que entregou o seu bebé tenrinho e não podia vê-lo, preso de malsoadas terçarias que se julgavam do interesse da Nação.

E a que se vestiu de galas, para receber o rei que vinha dar-lhe pêsames pela morte do filho no campo da honra, e lhe respondeu que tinha por suprema glória sacrificar o filho ao interesse de Portugal.

E ainda as fidalgas que investiram os filhos na Cavalaria e logo lhes leram o código do dever: vencer ou morrer.

Lembramos ainda a boa senhora a quem o filho consultava ao ser chamado para servir a Nação:

— Mãe, pediram-me... o que é que diz?

— Vai, filho, se te pediram é porque precisam de ti.

E assim o deu para servir a Pátria em missão mais ingrata e pesada que o campo de batalha.

Não se pode esquecer as mães que têm os seus filhos em Angola, para defenderem a vida dos seus irmãos em perigo.

Dar a vida pelo seu amigo, pelo seu irmão, é o mais alto superlativo do amor e as mães portuguesas contemporâneas repetem o gesto das suas antepassadas dando os filhos à Mãe — Pátria.

Abençoadas; como a mãe de Afonso Henriques, a mãe do Infante, a mãe de Camões, de Mousinho a Roçadas, copiam o exemplo da Mãe de Jesus que O ofereceu em resgate da humanidade, e a História terá escrito a trilogia do amor materno consubstanciado na humilde mãe de família, na San-

Futebol em Tavira

Na próxima sexta-feira, 8 de Dezembro, (feriado Nacional pelas 15 horas, realizar-se-á uma partida de futebol entre a equipa do «Estrela F. Clube Tavirense» e uma equipa da «Velha Guarda», composta por alguns veteranos do futebol tavirense, encontro que está a despertar grande interesse no meio desportivo da cidade.

O produto deste jogo destina-se ao Natal do Soldado, Mais uma vez esperamos de todos os tavirenses a sua melhor colaboração, pois só assim estas iniciativas altruístas poderão alcançar o êxito desejado.

Dos Livros...

Andanças do Demónio

De Jorge Sena, uma das mais poderosas personalidades portuguesas do nosso tempo, poeta, dramaturgo, ensaísta e crítico de vastos interesses, foi publicado agora um volume de contos — «Andanças do Demónio» — que, sendo um marco capital na sua vasta obra é ao mesmo tempo um acontecimento a que só talvez o futuro dê a verdadeira dimensão. Livro estranho, perante o qual o leitor não pode assumir uma atitude de mera passividade, «Andanças do Demónio» é uma verdadeira aventura, uma imersão no domínio do fantástico que se esconde sob a realidade aparente. Trata-se de uma daquelas raras obras que ficam a ressoar profunda e duradoramente no espírito do leitor, de tal modo a visão do autor é aguda e sob alguns aspectos, inquietante.

De contos como a «História do Peixe-Pato» e «A Janela da Esquina» se pode dizer que têm lugar entre as páginas que ilustram e honram uma literatura. O primeiro é a história de um estranho que numa estranha praia encontra um peixe estranho. O que se passa entre estes dois seres fantásticos, lança uma luz cruelmente reveladora sobre a complexidade psicológica do comportamento humano. No mesmo sentido, mas de um ângulo por assim dizer naturalista «A Janela da Esquina» é uma obsessiva análise, algo como a face última da realidade. Entre a visão normal, comum, e a visão de Jorge Sena neste conto, há a diferença de nitidez entre um objecto visto a olho nu e o mesmo objecto visto através de uma lupa. É um grande plano que não esconde a mínima ruga de rosto, uma implacável e quase feroz análise do real.

Os outros contos — «Razão de o Pai Natal ter Barbas Brancas», «Mar de Pedras», «O Comboio das Onze», «A Comemoração», «Duas Medalhas Imperiais com Atlântico» e «A Campanha da Rússia» — são igualmente peças literárias de excepcional valor. Com este livro, Jorge de Sena tomou lugar entre os nossos primeiros contistas.

(Editorial Estúdios Cor, 228 páginas, 25\$00.)

Anuncial no «Povo Algarvio»

ta Mãe de Deus e de todos os homens e na sempre venerada Pátria Portuguesa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salelle da Conceição Beza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e os srs. Olimpio Francisco de Brito, Dr. Emeliano da Costa e Joaquim António Correia.

Em 4 — Meninas Maria Eduarda Lopes da Cruz, Maria Alice Mendonça Nascimento, meninos Rui Eurico Martins da Costa, Rui Armando da Silva de Avelaz de Bastos e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenha.

Em 5 — D. Aida Hermenegilde Lopes Ferro Oliveira, D. Rita dos Santos Pires e os srs. José Oliva Diniz Padinha e António Baptista.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues e o sr. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos e José da Conceição Cardoso.

Em 9 — D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte, menina Maria Leonor Martins Viola e os srs. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. António Vitor Sevéro Martins, conceituado correspondente do nosso jornal, em Castro-Marim.

Seguiu para Moçambique a fim de se juntar a seu esposo, sr. 1.º Sargento Manuel Adriano Brito Dias, que se encontra naquela província ultramarina, a sr.ª D. Maria Leonarda Amaro Dias.

Foi à capital a fim de tomar conhecimentos dos novos modelos de cortes e penteados para a estação do Inverno, a sr.ª D. Justina Corvo, conceituada cabeleireira, proprietária do atelier «Justina» desta cidade.

De visita aos seus sogros, onde vai passar o Natal, seguiu para a Foz do Douro, com seu filhinho, a nossa conterrânea sr.ª D. Suzel Bagarrão Teixeira.

Com sua esposa vimos nesta cidade o sr. Manuel de Sousa Peralta, chefe da Secção de Finanças de um dos bairros de Lisboa e nosso prezado assinante.

Necrologia

D. Raquel Guerreiro Rua

Faleceu há dias em Loulé, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Raquel da Costa Guerreiro Rua, viúva, de 75 anos de idade.

Era mãe das sr.ªs D. Raquel Guerreiro Rua Galo e D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, e do nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, distinto advogado e Director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Rocheta Rua e do sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo, comerciante em Loulé.

A morte da virtuosa sr.ª foi bastante sentida, tendo o seu funeral sido bastante concorrido.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, endereçamos sentidos pêsames.

Foi relada a Zona de Turismo

Continuação da 1.ª Página

belezas de cada região, desejam repousar ou estudar «in loco» certos pormenores que lhes prendam as atenções.

Atual é sempre assim. Na ânsia do progresso, no desejo natural de expansão de um povo ou de uma região, surgem problemas que se encaixam uns nos outros.

Por agora resta regozizar-nos com o acontecimento e bom seria que se pudessem já contar com as receitas do próximo ano, uma vez que o Estado autorizasse a referida cobrança e assim já na época balnear de 1962 algo se poderia fazer.

Tudo é possível desde que não haja esmorecimentos e não se dê crédito a palavras ocas, próprias de meios pequenos.

O resto virá depois, porque a força das circunstâncias obrigará a tomar as medidas necessárias.

Com a criação da Zona de Turismo desvenda-se mais um mito que há tantos anos se ambicionava.

A Rotary Fundation

Continuação da 1.ª Página

pensado e o segundo para tratar de assuntos de carácter interno.

O sr. Benigno Cruz leu a palestra há alguns dias proferida no Rotary Clube de Lisboa pelo Past-Governador do Distrito n.º 176, sr. Augusto Serras, a cujo trabalho a imprensa diária da capital se referiu desenvolvidamente. Dado o seu interesse reproduzimos a seguinte passagem da elucidativa palestra: «Os donativos recebidos até hoje pela Rotary Foundation totalizam cerca de 8 milhões de dólares, verificando-se que só no decurso do último ano rotário, os donativos excederam a soma de 825.000 dólares.

O rendimento daqueles fundos, devidamente investidos, permitiu até agora, à parte o fornecimento de alimentos a famílias atingidas pela guerra, o envio de 1.454 estudantes para 50 diferentes países com bolsas de estudo para a compreensão internacional.

Cada uma destas bolsas tem um valor médio de 75 contos na nossa moeda, o que permite calcular aritmeticamente que o montante destas concessões ultrapassou já a soma de 100.00 contos.

No final da sua intervenção o sr. Benigno Cruz pediu para o trabalho do sr. Augusto Serras uma salva de palmas, no que foi carinhosamente correspondido.

Para fazer o comentário da reunião, usou da palavra o sr. Dr. Eduardo Mansinho que começou por se referir à personalidade do presidente do Rotary Clube de Faro, sr. Francisco Guerreiro Barros, que não conhecia, mas ao qual se vai prendendo pela amizade contraída em Rotary, pelo equilíbrio demonstrado na orientação do Clube e, muito particularmente, pelos reflexos de bondade que transpiram sempre das suas palavras. Fez também algumas considerações sobre o «modus vivendi» do Clube, no futuro, dadas as obrigações que advêm da circunstância de se ser rotário, isto a propósito da honrosa admissão em Rotary Internacional. Referindo-se à palestra o comentarador mostrou compreender o objectivo da sua leitura, pois ela é um incitamento à contribuição e apoio deste instrumento de cultura que só pode merecer simpatia. Fez votos, porém, para que a concessão de bolsas de estudo se generalizasse e divulgasse em todos os centros rotários do país.

Vende-se

Uma courela de regadio, com casas, no sítio do Alto, freguesia de S. Tiago.

Tratar com Manuel Francisco ou com sua mulher, Custódia Eduarda, moradores no Brejo, freguesia da Luz — Tavira.

Livros

e Revistas

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Publicou-se o volume n.º 31, referente a Julho deste excelente Boletim de Ciência e Técnica Fiscal.

O seu sumário insere além de outros assuntos de interesse — Estudos, Realidades e Doutrinas Fiscais no Estrangeiro, Bibliografia e Documentação, Jurisprudência anotada, Resoluções Administrativas, Pareceres da Procuradoria Geral da República, Divulgação Fiscal, Noticiário, etc.

Jornal Português de Economia e Finanças — Recebemos o n.º 100 referente a Novembro, deste excelente jornal, o único no seu género que se edita entre nós.

Dicionário da Pintura Universal — A medida que vai prosseguindo a publicação dos fascículos desta obra excepcional, mais se arreará no espírito do leitor a convicção de que está perante um trabalho merecedor dos maiores encómios e do melhor interesse da crítica e das pessoas que se interessam pelos problemas da arte, em particular da pintura. Os fascículos n.ºs 8 e 9, recentemente distribuídos, encerram verdadeiras preciosidades, quer no aspecto da informação histórica e crítica, quer no valor e qualidade das pinturas reproduzidas. Vejam-se, por exemplo, os seguintes artigos: Dürer, Van Dyck, Egípto, Ensor, Max Ernst, Espanha, Exotismo, Expressionismo, Fantin-Latour, Fauvismo, Flandres, Florença, Fouquet, Fragonard, França, Fresco, Froment, Futurismo, Gainsborough, Gauguin, etc., etc. E atente-se no «S. Jerónimo» de Dürer, no «D. Juan e Fausto» de Max Ernst, na «Natureza-Morta» de Fantin-Latour, em «A Virgem e o Menino» de Fouquet, na «Bacante Adormecida» de Fragonard, na «Sarça Ardente» de Froment, no retrato das filhas de Gainsborough e ainda em «Mulheres com Frutos» de Gauguin. Esta simples enumeração é suficiente para se avaliar do interesse desta notável obra que a Editorial Estúdios Cor está publicando.

Obras de Shakespeare — A saída do décimo-quarto fascículo de «Obras de Shakespeare» deve considerar-se um marco na história desta publicação. Terminado como está o seu primeiro volume, constituído pelas peças «Romeu e Julieta», «Sonho de uma Noite de Verão» e «Rei Lear», muito se pode dizer quanto à riqueza, quanto ao valor do empreendimento.

«Obras de Shakespeare» são agora uma certeza; garantem-nos as peças publicadas. O trabalho da sua versão para a nossa língua, admiravelmente executado, foi a resultante do esforço de uma equipa que nos mostrou além do respeito pelo grande escritor da Época Isabelina, o mérito de nos entregar traduções vazadas numa linguagem actual e representável.

O contacto com Shakespeare impunha-se a todo o português que se pretendesse culto e não conhecesse a língua inglesa de modo a encarar textos onde a sutileza e a dificuldade imperassem. Não existiam no nosso País traduções à altura do genial autor de «Hamlet». Foram, com «Obras de Shakespeare», vencidos os pontos fracos dos trabalhos anteriores com a vantagem de que se encontrou uma unidade que também não existia em qualquer das tentativas feitas, que não passavam, de um abraço individual e consequentemente pouco recomendável.

Está, como dissemos, publicado o primeiro volume de «Obras de Shakespeare», cuja capa, da autoria do Pintor Manuel Lapa, a quem se deve a orientação artística de todo o trabalho, é mais um elemento a juntar à grandeza e sobriedade com que foi concebido.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Algarve de Ouro

NOVEMBRO amanhece ensonado, pálpebras semi-cerradas — quase em amúo. Na média luz do amanhecer, tudo é doentio e cinzento, sob os espessos cortinados de nuvens, que Mestre Outono fez correr sobre o ambiente do seu vasto atelier.

por António Augusto Santos

O romântico pintor trabalha um «Algarve de Ouro», glorioso como um Rembrandt. Seus oiros, à luz frouxa, tornam-se baços — em efeitos de poesia estudada. Assim, toda a natureza respira poesia da sua pincelada, uma poesia que tem a musicalidade e a ternura a envolvê-la.

Grande e belo quadro este, em que o Mestre, à imagem dum Van Gog, põe toda a gama de verdes e amarelos, retratando o adorável Algarve, com a majestade dum Velasquez.

Na imensa superfície da tela, duma cinza levemente luminosa, o contraste da arborização é esplêndido, pela multiplicidade de tons com que musicaliza essa «Sinfonia Amarela».

As romanzeiras veste-as ele dum oiro amoroso, que se aviva na mancha do conjunto paisagístico com uma beleza incomparável. Num pleito, entre a balética amendoeira em flor e a pomposa romanzeira vestindo com realce, não sei qual venceria, aos olhos do poeta...

A romanzeira é a Pompadour, tudo o restante a sua corte Luis XV... As figuras obedecem-lhe ao gosto, como a um Dior, e até as figueiras se vestem de tons amarelos na obesidade bojuda de madonas.

Dir-se-ia que Luis XIV — Rei Sol — revive, com Versailles, no fulvo da paisagem algarvia. Os vinhedos e as parreiras vestem pelo mesmo figurino de outono, numa mistura de amarelos e verdes pálidos, e até os laranjais, nos seus verdes fortes se estampam de laranjas mil, lembrando trajos de ciganas, franjados, em bailes sevilhanos, no aqui e além da paisagem.

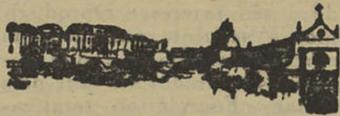
Toda a Natureza vive contagiada pelo pincel do Mestre, e até as piteiras «morrem» num tom doentio, pendidas pelos valados e choradas pelos seus companheiros «chorões», que as envolvem num pranto de verdura, à imagem das parreiras que se vestem de luto, quando, para a sua ternura envolvente, as rosas falecem, em Julho.

Só a amendoeira não aderiu ao «Congresso Amarelo», e compõe a paisagem numa anatomia desnudada, tracejada de melancolia, obedecida ao seu costureiro Inverno, que não tarda com os éditos-figurinos, brancos de arminho, de neve e de pureza.

Mestre Outono nada esqueceu de pormenores em seu quadro, e até a terra, que sangra num vermelho martirizado, tem a poesia do amarelo, atepetada de folhagem, que se desprende, silenciosamente, e cai como lágrima vertida pela musicalidade do romantismo.

Os canaviais, outrora verdejantes e sadios, arpas em que o vento desferia as suas melodias de alaúde, também estão contagiados... Têm o tom doentio das tísicas galopantes, e quedam-se à beira dos riachos, lamentando-se ao espelho

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana —

Hoje, para maiores de 12 Norman na Tropa, com Norman Wisdom e Honor Blackman. Em complemento, Missão Audaciosa, com Victor Mature, em cinemascopo.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, A 7.ª Viagem de Simbad, com Kerwin Mathews e Kathryn Grant em cinemascopo. Em complemento, Perversa Sedução, com Arlene Dphl e Phil Carey.

Sexta-feira, para maiores de 12 anos, Escrito pelo Destino, com George Nader e Cornell Borchers em cinemascopo. Em complemento, Cinco Desesperados, com Rory Calhoun e Julie Adams.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

das águas correntes, como um José Duro desiludido — como uma confidência entre o espelho e os primeiros cabelos brancos...

Só as alfarrobeiras e as oliveiras, pesadas de bojos, menos finas e «demodé», se eximem ao amarelo — ao «dernier cri», como vidas adolescidas e resistentes ao contágio do Outono.

Até as acácias, odorosas e cheias de requinte, se aloiram como mulheres nórdicas, num semi platinado de Greta Garbo, ou Betty Grable, no outono da vida, elas que foram cantadas de mil poetas e ostentaram flores das mais odorantes e belas!

A manhã chora numa chuva miudinha e impertinente, que tudo acinzentada ainda mais, e até o Sol, esse imenso girassol de oiro, deixou de dar flor...

E olhando este Algarve de Oiro, que o Outono pintou, cheio de graça, de cor e de amorosidade, eu considero-o um «La Toux» adorável, com a poesia terna e ocidentalíssima desta província, que não tem esse «Degas» frio e balético das amendoeiras, que trazem o inverno nas vestes, nas almas e na graça alada.

Qualquer dos quadros são mundos de maravilhas, de grande efeito pictórico, mas um respira «Luis XIV», Versailles, enquanto o outro é um «S. Petesburgo», em noite de «Imperial» — de aPwlova, convergindo para ele trenós, riscando a neve, em que passam adoráveis Féodoras, imponentes de peles.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

FUTEBOL

Taça de Portugal

Nos jogos da primeira mão para a Taça de Portugal realizados no passado domingo, os resultados alcançados pelas equipas algarvias foram excelentes, se atendermos que o Olhanense se deslocou a Guimarães e o Farense a Porto, tendo ambos sido derrotados pela diferença mínima, o que lhes dá possibilidades no segundo encontro.

Guimarães 2 — Olhanense 1

Nem a longa viagem nem a falta de alguns titulares esmoreceu a vontade dos algarvios que deixaram bem vincada no Campo da Amorosa a sua excelente capacidade física e técnica.

A premiar a sua boa actuação, os cubistas abriram o activo por intermédio de Madeira, iam apenas jogados 9 minutos. Animados por este golo os pupilos de André lançaram-se contra a balisa de Ramin que, tal como os seus companheiros da defesa, foram submetidos a dura prova. A equipa local reagiu e conseguiu alcançar a igualdade.

No segundo tempo os vimezanenses passaram a assediá-lo com mais frequência a grande área dos algarvios, procurando alcançar uma vantagem no marcador que lhes permitisse ver, sem grandes dificuldades, o segundo jogo a realizar em Olhão. Num desses ataques à balisa algarvia, Filhó, ao arrojarse aos pés dum adversário saiu magoado do lance, sendo substituído por Paulo.

Sempre mais ofensivos, os donos da casa conseguiram o golo da vitória, no segundo quarto de hora final.

Lusitano 2 — Montijo 0

Os locais brindaram no passado domingo o seu público com uma exibição muito agradável, talvez a melhor desta época.

No primeiro tempo, à melhor técnica dos visitantes respondeu o Lusitano com energia e vivacidade, pelo que o intervalo chegou com o marcador em branco.

O primeiro golo da partida marcado por Jaruga no recomeço, abalou nitidamente a equipa montijense. Pouco depois, Marco, a finalizar uma excelente jogada, deu o golpe de misericórdia, ao alcançar o segundo tento da sua equipa.

O resultado podia ser mais expressivo pois, a partir dos 2-0, a avançada pombalina disfrutou de inúmeras oportunidades que foram ingloriamente desperdiçadas.

Boavista 2 — Farense 1

Os leões de Faro deslocaram-se no pretérito domingo ao Campo do Bessa, no Porto, com a mesma ideia que oito dias antes, puzeram em prática no Baireiro: evitar golos.

A equipa axadrezada mal souo o apito inicial lançou-se abertamente ao ataque, não dando tréguas à defesa e meia defesa algarvia.

Os locais, que não tiveram a sorte pelo seu lado, chegaram ao intervalo com a escassa vantagem de um golo.

No reatamento, as características anteriores mantiveram-se, e ambos os grupos marcaram um tento; o do Boavista, em consequência do seu porfiado ataque; o do Farense, num contra ataque rápido e contra a corrente do jogo.

Em suma: os algarvios vieram coroados de êxitos os seus intentos.

PROCURA

Ao Rev. Prior António Patrício, homenagem pelo dia 27-X-961

Porque levantam armas irmãs contra os irmãos e a treva não dissolve o gesto dessas mãos?

Porque os maus se cobrem de glória e o crente esconde a fronte e ninguém vê quem é o criminoso ou o inocente?

Porque desconhecemos, tanto, a Ilha prometida e porque não nos dá a nitida visão do verdadeiro pizo e certo o teu perdão?

Porque não aclarais estes caminhos que formados da treva dos seus ais deviam ser só luz e não espinhos?

Porque esta incerteza, este magoado trilho que persiste, apesar de ter vivido neste mundo esse teu filho?

E nesta sede e anseio da Verdade em que a razão em névoa se debate, mergulho o meu olhar na tua face nessa união e entrega, nesse enlace, O Homem Deus na Cruz em eterno abraço.

Eis as respostas mudas à pergunta que faço

Maria Leonor Gomas de Mello e Horta

COURELA

Vende-se, no sítio de Vale Caranguejo, junto à Cooperativa dos Olivicultores, na estrada de Vila Real, com amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Acceptam-se propostas em carta fechada, reservando o direito de não se entregar caso a proposta mais alta não convenha. Dirigir propostas à Tabacaria Centeno.

Caixa Regional de Abono de Família de Distrito do Faro

Por Portaria de 28 de Março do corrente ano foi constituída a Caixa de Previdência de Faro, com efeitos a partir de 1 de Março de 1962 sendo retirado a partir desta data o alvora da Caixa Regional de abono de Família na nova instituição.

A Caixa de Previdência tem âmbito distrital e abrange inicialmente os profissionais da indústria de construção civil representados pelos respectivos sindicatos nacionais, a indústria de alfaiataria, os industriais barbeiros cabeleireiros e officios correlativos, o pessoal docente e não docente ao serviço de estabelecimentos de ensino particular, as associações culturais, mutualistas, recreativas, as profissões liberais e as restantes entidades patronais com actividade no Distrito de Faro e o pessoal ao seu serviço abrangidos pela Caixa Regional de Abono de Família.

A partir de 1 de Março de 1962 os beneficiários e as empresas contribuintes concorrerão para a Caixa, respectivamente, com a contribuição de 5,5 e 15 por cento dos ordenados ou salários recebidos e pagos, na parte que não excede 4.000\$00.

A Caixa de Previdência destina-se a proteger o pessoal abrangido na sua acção contra os riscos de doenças e invalidez e garantir-lhe pensão de reforma, subsídio por morte às famílias e abono de família, na medida em que o regulamentamente vier a estabelecer.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO — FARO

Localmente no nosso revendedor de BUTAGAZ

Cunha & Dias, Lda.

Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA — Telf. 51

INAUGURAÇÃO

Madame Assunção, comunica a V. Ex.ª que inaugurou o seu novo salão estilo AMERICANO, continuando ao vosso inteiro dispor, para apresentar-vos a nova linha «SPACE» e tintas nas cores da moda, para o Outono e Inverno. Agradece penhoradamente a visita de V. Ex.ª



Rua Dr. Parreira, n.º 81 - Tel. 66 — TAVIRA